

CHECKLIST PARA BIBLIOTECÁRIOS-EDITORES: um instrumento para identificação da função editor-gerente do processo editorial em periódicos científicos que utilizam a plataforma Open Journal System

Manoel Felix Rodrigues (UFCA) - manoeffelix45@yahoo.com.br

Fabiana Aparecida Lazzarin (UFCA) - fabiana.lazzarin@ufca.edu.br

Victoria Lopes Felix (UFCA) - viicklopesf@gmail.com

Hemerson Soares da Silva (UFCA) - hemersonhsn@hotmail.com

Resumo:

O presente estudo analisa o papel do bibliotecário-editor na plataforma Open Journal System (OJS), explana as principais atividades exercidas na função editor-gerente da plataforma mencionada. Nesse sentido, buscou-se construir um checklist com a identificação da função editor gerente de periódicos científicos como instrumento prático no transcorrer do fluxo editorial. O referencial teórico compreende aspectos concernentes a gestão e o papel do bibliotecário-editor no fluxo editorial da plataforma OJS. Este estudo busca desenvolver conhecimentos a partir da construção de teorias, que visam gerar práticas com a elaboração do checklist, assim, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória-descritiva. Além disso, a construção do checklist envolveu a coleta de dados por meio de avaliações e análises teóricas e documentais. Portanto, o checklist foi elaborado com perguntas fechadas acerca de cada atividade com suas respectivas respostas. Conclui-se, que a elaboração do checklist permitiu identificar as principais atividades que irão nortear o bibliotecário-editor no transcorrer do fluxo editorial. Acredita-se que a adoção do checklist como método de verificação, facilitará a execução de tarefas e a organização do periódico científico, pois as atividades estabelecidas demonstram que o editor gerente tem a função desde definir as funções editoriais, cadastrar os demais editores, divulgar o periódico, configurar e atribuir Digital Object Identifier (DOI) a revista, indexar e realizar a manutenção do periódico, entre outros. Ressalta-se que o bibliotecário-editor poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento do periódico, visto que a sua atuação na linha editorial está em larga expansão e poderá consolidar o profissional na gestão de periódicos científicos.

Palavras-chave: *Bibliotecário-editor. Periódico científico. Editoração científica eletrônica. Editor gerente. Open journal system.*

Eixo temático: *Eixo 7: Comunicação científica, formação do bibliotecário e o ensino de Biblioteconomia.*

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica se encontra no ciclo que posiciona a ciência como um *continuum*, como um processo social, dinâmico, volátil e cumulativo que rompe fronteiras, convicções, modifica hábitos, gera leis, provoca acontecimentos e, mais do que tudo amplia, de forma contínua as fronteiras do conhecimento (TARGINO, 2005). Isto significa, conforme argumentado por Meadows (1999), que a comunicação científica se situa no próprio coração da ciência, ou seja, que a comunicação científica é tão vital para a ciência quanto a própria pesquisa em si.

Destarte, para Campello, Cendón e Kremer (2000), comunicação científica é um conceito que pretende representar o caminho percorrido pela pesquisa, desde que nasce uma ideia na mente de um pesquisador até o seu ápice que é a publicação formal dos resultados, geralmente em forma de artigo científico e, continua até que a informação sobre esse material possa ser recuperada na literatura secundária ou apareça como citação em demais trabalhos.

Nesse modelo de sistema de comunicação, observa-se que a informação flui por muitos canais e que diferentes tipos de documentos são produzidos, cujas características variam conforme o estágio da pesquisa, o tipo de público a que se destina e, o objetivo de quem a comunica. Com base em modelos como esse, os canais de informação são classificados como canais informais ou canais formais, sendo possível distingui-los.

De acordo Meadows (1999), os canais informais apresentam uma série de características comuns, pois são geralmente aqueles usados na parte inicial do contínuo do modelo; é o próprio pesquisador que o escolhe; a informação veiculada é recente e, destina-se a públicos restritos, portanto, o acesso é limitado. As informações veiculadas nem sempre serão armazenadas e assim será difícil recuperá-las.

Em divergente, os canais formais permitem o acesso mais amplo, de maneira que as informações sejam facilmente coletadas e armazenadas; essas informações são, geralmente, mais trabalhadas, correspondendo aos estágios mais adiantados do contínuo do modelo (MEADOWS, 1999).

A procura por suportes informacionais que se adequassem às necessidades cada vez mais crescentes da ciência que priorizavam formas ágeis de divulgação do conhecimento científico, além da redução com despesas de material impresso, a comunidade científica encontrou uma solução rápida e eficiente através da substituição parcial ou total dos livros como único registro informacional da ciência e, a adoção cada vez mais massiva do periódico (SARMENTO, *et al.*, 2004).

Nesse sentido, os periódicos científicos eletrônicos foram criados com o propósito de indexar grande quantidade de conteúdo científico pertinente a cada área de pesquisa e de interesse da própria revista e, prover mecanismos suficientes para que haja recuperação de informação durante o processo de busca, além de garantir visibilidade para os pesquisadores e a instituição que fomenta a pesquisa, possibilitando uma comunicação científica bem estabelecida.

No entanto, há uma atividade que permanece imperceptível aos olhos da comunidade científica, bem como do sistema de comunicação científica, refere-se a incumbência e a responsabilidade do editor, que se configura como o responsável por diversos processos do gerenciamento editorial e, sem ele a viabilidade de publicação dos periódicos poderia ser completamente comprometida.

Maimone e Tálamo (2008), compreendem que o bibliotecário possui competências essenciais no gerenciamento dos processos editoriais, dentre eles: a normalização de documentos; a análise de trabalhos técnicos científicos, a organização e, a gestão em espaços físicos e/ou digitais, independente do suporte, bem como a diagramação.

Contudo, suas funções e atividades nem sempre ficam bem estabelecidas e demarcadas, ocorrendo em diversos etapas do processo editorial divergências e discordâncias sobre o que fazer, como fazer e, a quem deve ser delegado cada atividade.

De acordo com o Manual Open Journal System em uma hora: uma introdução ao sistema eletrônico de revistas SEER/OJS, há pelo menos seis funções editoriais que necessitam ser exercitadas na construção de um periódico científico eletrônico. Dentre elas, encontram-se: editor gerente, editor, editor de seção, editor de texto, editor de *layout* e, leitor de prova (IBICT, 2006).

Assim, ao estabelecer um diálogo profícuo na acepção da comunicação científica formal é que esta pesquisa busca como objetivo a construção de um *checklist* com a identificação da função editor gerente de periódico, sendo exercida por bibliotecários editores e, descrevendo suas principais atividades.

Isto posto, a inquietação que entabula este estudo, configura-se na seguinte problemática: quais as atividades essenciais devem ser dinamizadas pelo bibliotecário-editor na função de gerente de periódicos científicos eletrônicos, no transcorrer do processo editorial que utiliza a plataforma *Open Journal System* (OJS)?

Parte-se da conjectura que o bibliotecário-editor tem papel medular no transcorrer da comunicação científica, especialmente no que se refere a função de editor gestor, exercendo atividades que vão desde o estabelecimento do escopo da revista até a avaliação das análises bibliométricas de citação do periódico.

2 A GESTÃO E O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO EDITORIAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA PLATAFORMA OJS

A gestão de periódicos científicos é realizada sob dois aspectos: o científico, que é o reconhecimento científico, ou seja, a seleção, a divulgação e a aprovação pela comunidade científica e seus pares e, o administrativo, que envolve a produção editorial, a gerência administrativa e financeira, a comunicação e, o *marketing* (GUIMARÃES, 2014). Ainda sob o viés do processo editorial, os periódicos tanto em seu formato impresso quanto eletrônico apresentam procedimentos similares, pois um e outro há editor, avaliador, revisor, tradutor e, compositor de *layout*.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), um dos *softwares* para editoração eletrônica que têm se consolidado de forma significativa nas editoras universitárias refere-se ao OJS que foi desenvolvido pela *Public Knowledge Project (PKP)*. Trata-se de uma iniciativa da *University British Columbia*, utilizada na gestão de revistas eletrônicas dentro do ambiente digital, com a filosofia livre e a política de *open access* (IBICT, 2006).

O *software* OJS é de natureza livre e distribuído de maneira gratuita a qualquer instituição de pesquisa que venha desenvolver sua revista científica. Esse *software* tem como objetivo principal dar assistência na edição de periódicos científicos em todos os processos, desde a submissão, avaliação, publicação online, mecanismos de indexação e recuperação.

Naturalmente com a adoção cada vez maior do OJS nos processos de editoração eletrônica, torna-se basilar tanto a compreensão sobre a sua manipulação quanto a identificação das funções e das atividades exercidas pelos editores.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada que procura desenvolver conhecimentos científicos com vistas a construção de teorias, mas que se enriquece no encaixe de gerar práticas com a elaboração de um *checklist*. O presente estudo tem caráter exploratório-descritivo, pois busca identificar funções e atividades envolvidas por bibliotecários-editores em periódicos científicos eletrônicos. Estrategicamente, realiza-se um estudo de cunho bibliográfico-documental, combinando a natureza de fontes primárias e secundárias.

Em seguida, a partir das avaliações e das análises teóricas e documentais, estabeleceu-se a coleta de dados, foram consultados documentos como manuais técnicos e guia de boas práticas dos últimos dez anos para determinação da atividade gerencial e, funções exercidas na perspectiva do bibliotecário-editor. A adaptação dessas etapas tem a capacidade de realizar o produto final deste estudo de natureza teórico-prática (*checklist*).

4 CHECKLIST DA FUNÇÃO EDITOR-GERENTE PARA BIBLIOTECÁRIOS EDITORES

Com base na coleta de dados, foi construído o *checklist*, produto que compila as atividades que norteia o bibliotecário editor-gerente na plataforma OJS. Considerando o objetivo deste estudo que é a construção de um *checklist* com a identificação da função editor gerente de periódico, sendo exercida por bibliotecários editores e, descrevendo suas principais atividades, este instrumento de coleta e evidência de dados buscará servir como instrumento prático no transcorrer do fluxo editorial.

Elaborou-se perguntas fechadas para cada atividade com as respectivas respostas são: Sim (S); Não (N); Parcialmente (P); e Não se aplica (N/A). Apresenta-se o produto deste estudo:

Quadro – Checklist da função editor-gerente para bibliotecários-editores

Editor-Gerente		S	N	P	N/A
1	Definiu todas as funções editoriais da revista?				
2	Cadastrou os demais Editores no periódico?				
3	Divulgou o periódico nas Unidades de informação?				
4	Assumiu a função de Editor?				
5	Utilizou opções de avaliação?				
6	Configurou a revista?				
7	Atribuiu um DOI para o periódico?				
8	Cadastrou os editores, avaliadores, editores de texto e leitores de prova?				
9	Configurou Login e senha?				
10	Verificou se o sistema gerou estatísticas sobre publicações no periódico?				
11	Importou ou exportou dados?				
12	Verificou a geração de formulários pelo sistema?				
13	Preencheu os campos de indexação para recuperação do documento pelo sistema?				
14	Verificou e configurou os “plug-ins” instalados?				
15	Incluiu itens no ícone “sobre a revista”?				
16	Verificou a manutenção do site do periódico?				

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da construção do *checklist* voltado para bibliotecários editores foi possível identificar as principais atividades exercidas no transcórre do *continuum* editorial. Assim, o objetivo geral deste estudo foi alcançado ao expor um instrumento de verificação das ações inerentes a plataforma OJS/SEER, verificando quais itens devem ser executados de forma planejada e prática.

A lista denota itens importantes dentro do processo de editoração, que orienta o andamento da função e das atividades realizadas no fluxo do processo editorial, minimizando a ocorrência de problemas, equívocos e confusões dentro do corpo editorial da revista. Acredita-se que a adoção do *checklist* como método de verificação, facilita a execução de tarefas e a organização do periódico científico.

Naquilo que se refere a premissa estabelecida no início deste estudo que o bibliotecário-editor tem papel medular no transcórre da comunicação científica, especialmente no que se refere a função de editor gestor, exercendo atividades que vão desde o estabelecimento do escopo da revista até a avaliação das análises bibliométricas de citação do periódico, avalia-se que tal prerrogativa pode ser corroborada, pois as atividades estabelecidas demonstram que o editor gerente tem a função desde definir as funções editoriais, cadastrar os demais editores, divulgar o

periódico, configurar e atribuir *Digital Object Identifier* (DOI) a revista, indexar e realizar a manutenção do periódico, entre outros.

Ressalta-se que o bibliotecário como editor-gerente poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento do periódico, dada a sua formação ampla e multidisciplinar, além do conhecimento acumulado mediante a prática de organizar e tratar a informação, além do conhecimento intrínseco relacionados às regras de normalização e editoração adquiridos durante a graduação. A atuação do bibliotecário na linha editorial de periódicos está em larga expansão e poderá consolidar o profissional de formação ampla na gestão de periódicos científicos.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

IBICT, Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica. OJS em uma hora: uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS versão 2.1.1. Trad. por Ramón Martins Sodoma da Fonseca. Brasília: IBICT, 2006. 144 p. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/files/ojs_em_uma_hora.pdf>. Acesso em: 06 maio 2017.

GUIMARÃES, L. V. de S.; DINIZ, E. H.; Gestão de periódicos científicos: estudo de casos em revistas da área de Administração. **R. Adm.**, São Paulo, v.49, n.3, p.449-461, jul./ago./set. 2014.

MAIMONE, G. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.2, p.301-321, jul./dez., 2008.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Brinquet de Lemos/Livros, 1999.

SARMENTO, S. et al.; Critérios de qualidade em artigos e periódicos científicos: da mídia impressa à eletrônica. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 1, 2004.

TARGINO, M. G. Artigos científicos: a saga da autoria e co-autoria. In: FERREIRA, S. M. S. P. TARGINO, M. G. **Preparação de revista científica: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005.